

Grande problema é o social, diz Cardoso

Ministro diz que a questão não é partidária, mas nacional

A sociedade brasileira quer mudança, afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao desembarcar, em São Paulo, ontem. O ministro, que retornou dos Estados Unidos, onde participou da assembléia anual conjunta do FMI e Banco Mundial, em Washington (*leia sobre as negociações nesta página*), disse que os parlamentares que se recusarem a aprovar os ajustes necessários estarão correndo o risco de não se reeleger.

Cardoso afirmou que a reforma para se conter a inflação não é questão partidária, mas nacional. Segundo ele, o povo se cansou. "Hoje, é a sociedade que quer mudança e as coisas não vão melhorar com preocupações eleitorais",

disse. "Vamos fazer o necessário, doa a quem doer." Quem imagina que se reelegerá com negociação de verbas está errado, afirmou Cardoso.

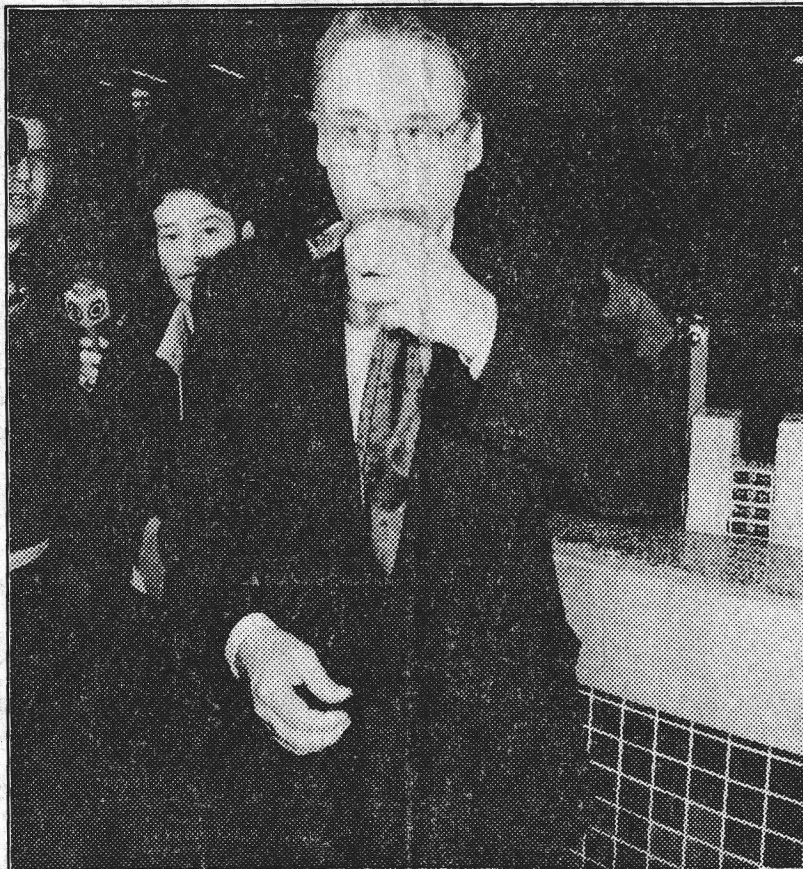
Segundo o ministro, o problema do País hoje é social e não econômico. "É preciso melhorar a distribuição de renda no Brasil, porque só uma minoria vive bem", disse. Ele insistiu em que não há pacote. "O governo vai ter de explicar aos parlamentares quais são as medidas a serem adotadas para estabilizar a economia."

Constituição — O ministro voltou a defender a revisão constitucional, mas disse que só é possível mexer em alguns pontos que estrangulam o crescimento do País. "Não é para

fazer uma nova Constituição", lembrou. Cardoso destaca a necessidade de descentralizar responsabilidades pelos gastos, com a distribuição de recursos entre a União, Estados e municípios.

CARDOSO
VOLTA A
DEFENDER A
REVISÃO

Protásio Nene/AE



Sede: ministro desembarca em Cumbica e vai direto ao balcão